



## LEITURA COMO FERRAMENTA DE ENSINO E APRENDIZAGEM ATRAVÉS DA HQs (HISTÓRIA EM QUADRINHOS)

Elizangela Ana Bento da Silva<sup>1</sup>  
Danielle Trindade da Silva<sup>2</sup>  
Marcos Vieira Araujo<sup>3</sup>

### RESUMO

Este trabalho teve como objetivo principal promover a leitura como ferramenta de ensino e aprendizagem através de história em quadrinhos na turma do 7º ano da Escola Estadual Indígena Eurico Mandulão. Com a atual visibilidade das histórias em quadrinhos no meio midiático, esse trabalho é mostrado como esse tipo de leitura pode influenciar, auxiliar e contribuir no processo de ensino-aprendizagem para as crianças que vivem na comunidade indígena Raimundão I. Tais experiências foram vivenciadas a partir de um projeto de práticas de construção das HQs de acordo com as lendas e história indígenas daquela localidade. Por meio da HQs foi possível perceber e experienciar sensações variadas das crianças ao adquirir conhecimento, mostrar seus talentos ao desenharem, refletir sobre inúmeros assuntos, ou simplesmente pelo prazer de ler. A metodologia foi a pesquisa qualitativa, através das práticas de Estágio Curricular Supervisionado, fases 1: diagnóstico da Escola Estadual Indígena Eurico Mandulão e comunidade Indígena Raimundão I, para posteriormente construir a proposta de intervenção, visto que os alunos na série final do ensino fundamental I apresentam dificuldades de leitura. A seguir, a implementação da proposta pedagógica CONSTRUÇÃO DAS HQs. Como consideração final, observei que as contribuições da pesquisa foram, principalmente, refletir por meio das práticas de leitura oportunizadas pelo professor puderam colaborar com a formação leitora dos alunos indígenas.

**Palavras-chave:** Leitura. Escola Indígena. Ensino Aprendizagem. História em quadrinhos.

### 1. INTRODUÇÃO

O projeto foi desenvolvido na Escola Estadual Indígena Eurico Mandulão, no município de Alto Alegre, localizada na Comunidade Indígena Raimundão I, zona rural, tendo como público alvo alunos da comunidade e redondezas. O perfil do público atendido é bastante heterogêneo devido às condições sociais, culturais e econômicas, requerendo da escola um atendimento diferenciado. Além disso, é uma comunidade com aproximadamente 17 hectares, dividida em duas. Sendo que, esta comunidade, onde será realizado o projeto possui maior população de habitantes.

---

<sup>1</sup> Graduação em Licenciatura Intercultural Indígena com área de Habilitação em Comunicação e Artes, Formada pelo Instituto Insikiran de Formação Superior Indígena da Universidade Federal de Roraima, [elizangelaanabentodasilva@gmail.com](mailto:elizangelaanabentodasilva@gmail.com).

<sup>2</sup> Professora do Curso Licenciatura Intercultural Indígena, atua no Instituto Insikiran de Formação Superior Indígena da Universidade Federal de Roraima, [dani@gmail.com](mailto:dani@gmail.com).

<sup>3</sup> Professor Substituto do Curso Licenciatura Intercultural Indígena, atua no Instituto Insikiran de Formação Superior Indígena da Universidade Federal de Roraima, [marcosvieiraaraujo@gmail.com](mailto:marcosvieiraaraujo@gmail.com).



Sua situação econômica está voltada à agricultura familiar e também alguns benefícios do governo federal e estadual. Sua população, em grande parte é de jovens, que ao longo dos seus estudos não desenvolvem muito o hábito da leitura.

O presente trabalho tem por objetivo a importância da leitura, através do estudo dos livros, revistas, jornais, cartilhas, história em quadrinhos, lendas e etc. com intuito de proporcionar ao aluno e também a comunidade desenvolvimento de um pensar mais amplo e protetor a partir do 7º ano, num processo contínuo nas séries seguintes. As atividades serão organizadas de forma que possibilite uma leitura dos textos com análise e reflexão de diferentes pensamentos e a sua importância.

Este trabalho justifica-se que ao observar a questão da leitura e escrita dentro da escola, percebeu-se diversos aspectos que dificultam essa prática. Nota-se que há uma grande falta de interesse e gosto de leitura, tanto por parte dos alunos quanto de alguns professores. Há também a falta de fluência de leitura, entonação, ênfase e compreensão daquilo que se lê e também há falta de conhecimento e da importância do ato de ler por parte das famílias. Ensinar a ler e escrever é tarefa da escola e de todos os envolvidos nesse processo. Ensinar é ensinar a ler, seja um texto escrito, desenhado ou cheio de números. Os saberes estão em revistas, jornais, anúncios propagandas (escritos ou falados), livros, quadros e outros, os quais nos fazem saber a nossa história vivenciada. Partindo dessa afirmativa, queremos com este projeto despertar em nossos alunos o gosto pela leitura, cultura e sua contextualização. E, ajudar toda a comunidade tanto escolar como os pais da comunidade Raimundão I e para a educação escolar indígena.

Assim o objetivo maior deste trabalho foi promover o gosto pela leitura a partir da leitura e criação de histórias em quadrinhos, contos e lendas indígenas e não indígenas. E para alcançar esse objetivo, construí três objetivos específicos, a saber propor meios de leituras uma ponte para o processo educacional eficiente proporcionando a formação integral do indivíduo; contar história através de histórias em quadrinhos; motivar os alunos por meio de leituras em história, contos e lendas indígenas.

## **METODOLOGIA**

Para a realização do presente estudo a metodologia utilizada foi a motivação dos alunos na produção de histórias indígenas e não indígenas através de quadrinhos; convidei um ancião da comunidade para contar histórias indígenas; e foi uma experiência muito boa tanto para o aluno quanto para a professora.

Esta pesquisa ocorreu na Escola Estadual Indígena Eurico Mandulão, situada na comunidade Indígena Raimundão I, à 17 quilômetros do município de Alto Alegre, sob o



consentimento dos participantes, onde está pesquisa contou com a participação de um (01) professor como participante da pesquisa de campo, 17 (dezessete) alunos da turma do sétimo ano deste estabelecimento.

A escola tem o papel central de promover a construção do conhecimento, garantindo ao educando o acesso ao saber sistematizado e à formação de atitudes e habilidades, proporcionando condições para o exercício da cidadania.

A Escola compreendida como local dinâmico de saberes, espaço de diálogo, busca permanente sintonia com os tempos atuais, atenta às mudanças e renovações, como também impulsionadas pelas necessidades educacionais da realidade circundante, não podendo se eximir de seu compromisso com os projetos que buscam a melhoria da educação.

A instituição em questão, prima por uma educação em que a comunidade seja parte fundamental no processo de construção de conhecimentos, pois, como temos o objetivo de formar alunos participativos, entendemos que esse processo se inicia no meio onde vive.

## **FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Segundo Freitas (2016), o processo de ensino e aprendizagem envolve uma série de questões, como a definição do que exatamente é aprender e ensinar.. "

Como definição e significado de acordo com a própria palavra, ' ensinar ' vem do latim ' insignare ', que significa ' levar a mostrar algo a alguém '. Assim, ensinar é o processo de ensinar a alguém algo que ela não sabe ou sabe pouco.

Nérici (1985, p. 17) diz:

O ensino visa à modificação do comportamento. É como a parte operacional da educação. Assim, como ensino é o processo que visa a efetivação de outro processo, que é o de aprendizagem ou a modificação do comportamento.

Consequentemente, não se pode falar em aprendizagem sem falar em aprendizagem, como acrescenta Nerichi (1985, p. 17):

Ensino é o processo que visa modificar o comportamento do indivíduo por intermédio da aprendizagem, com o propósito de efetivar as intenções do conceito de educação, bem como de habilitar cada um a orientar a sua própria aprendizagem [...] a desenvolver a criatividade e a entrosar-se com seus semelhantes, a fim de participar da sociedade como pessoa consciente, eficiente e responsável.

Aprendizagem, que está relacionada ao ato ou efeito de aprender, em que valores, habilidades, habilidades e conhecimentos são adquiridos ou mudados como resultado de estudos, experiências, treinamentos, raciocínios e observações, partindo do pressuposto de que todo conhecimento advém da experiência . “Aprender é o processo de assimilação de qualquer forma de conhecimento, desde o mais simples até o mais complexo.” (FREITAS, 2016).



Para uma introdução ao conceito atribuído aos desenhos Scott McCloud (1995) define os desenhos como: “imagens pitorescas e outras justapostas em uma sequência deliberada destinada a transmitir informações e/ou produzir uma resposta no espectador . E, de acordo com esse conceito, podemos dizer que os primeiros modelos cômicos da humanidade são as pinturas rupestres. Segundo Gayarse apud Rade (1996, p. 115).

Os acadêmicos dizem que os desenhos famosos das cavernas pré-históricas – que foram a primeira história em quadrinhos que já se fez eram um ‘ensaio de controlar magicamente o mundo’. . . Ora . . . estes desenhos controlavam . . . a realidade e eram mágicos – sem mais.

Com isso Guimarães (2003, p. 6) reforça dizendo:

História em quadrinhos é a forma de expressão artística que tenta representar um movimento através do registro de imagens estáticas. Assim, é História em Quadrinhos toda produção humana, ao longo de toda sua História, que tenha tentado narrar um evento através do registro de imagens, não importando se esta tentativa foi feita numa parede de caverna há milhares de anos, numa tapeçaria, ou mesmo numa única tela pintada.

Também temos belas-artes antigos, como os hieróglifos. Hieróglifos. A maneira como a arte cotidiana egípcia é retratada é semelhante ao conceito já apresentado da história em desenhos.

As estórias em desenhos têm características únicas, principalmente na forma como o diálogo é apresentado e a ação é mostrada. Assim, como diz Borges (2001):

As características específicas da língua falada impossibilitam uma transcrição fiel para o diálogo escrito, que irá lançar mão de diferentes recursos e procedimentos especiais, criando uma linguagem carregada de convenções, que explora com originalidade os códigos verbais e visuais específicos inerentes a esse tipo de narrativa, tais como: o balão, símbolos (ideogramas e pictogramas), sinais de pontuação e as onomatopeias.

Mas foi a partir do século XIX que o uso de textos em histórias em quadrinhos começou a se intensificar. Esses textos eram como monólogos e visavam “aumentar a carga de informação narrativa e didática da imagem visual” (GUIMARÃES, 2003).

Mesmo com o uso de texto e imagens no início do século XIX, a principal característica dos desenhos o diálogo em balões, ainda não havia sido utilizado. Os diálogos foram escritos indiretamente sob as imagens Segundo Guimarães (2003, p. 6):

Somente a partir do final do Século XIX, talvez com ‘Os Sobrinhos do Capitão’, de 1897, é que os balões se tornaram, até hoje, o recurso mais usado para a representação dos diálogos nas Histórias em Quadrinhos.

Outra grande característica dos desenhos a onomatopéia, é a adaptação de um timbre específico à linguagem escrita. Elas, as onomatopeias, aparecem nas estórias em desenhos



geralmente próximos ao local onde o timbre é produzido, conforme o esboço animado, e ainda no século XIX já eram utilizadas (GUIMARÃES, 2003).

## **APRESENTAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA PARA A ESCOLA E COMUNIDADE.**

A Escola Estadual Indígena Eurico Mandulão, é um ambiente muito recepcionista, onde pude estudar e finalizar o meu ensino médio. Logo então, retornei com uma proposta de estágio e fui muito bem acolhida tanto pela escola quanto pela comunidade.

Além disso, a minha proposta pedagógica foi algo que os alunos gostaram, pois percebi o interesse imediato destes.

Todos os trabalhos de alunos ou universitários precisam ser apresentados à comunidade e geralmente isso acontece na reunião comunitária onde participam todos os pais, gestão escolar, professores e etc; comigo não foi diferente, tive que apresentar e foi muito bem acolhida por todos.

Minha primeira experiência dentro de uma sala de aula, onde então, ao longo do tempo consegui me adaptar e buscar meios para ajudar estes alunos no seu desenvolvimento da leitura e ensino aprendizagem, respeitando seus conhecimentos e a sua cultura local.

## **ENTREVISTAS E QUESTIONÁRIOS DOS ESTUDANTES E PROFESSORES, DA ESCOLA ESTADUAL INDÍGENA EURICO MANDULÃO**

### **ENTREVISTAS COM OS ESTUDANTES**

Uma das ferramentas que busquei para melhor compreensão do nível de leitura e interpretação dos alunos foi a entrevista. No primeiro momento, foi feita uma breve explicação sobre o questionário que iria ser feito. Em seguida, entreguei uma folha A4, onde constam as seguintes perguntas: Você sabe ler? Você prefere ler ou ouvir histórias? Você acha que ler é uma perda de tempo? O seu professor lê para você? A escola tem estimula a ler?

Através desses questionamentos, podemos notar que dentre 20 alunos, apenas 17 conseguiram compreender e responder, e os outros 3 com minha ajuda conseguiram fazer. Além disso, todos responderam que sabem ler, porém 10 responderam que gostam de ler, e outros só leem por obrigação do cotidiano. Na terceira pergunta, apenas 8 alunos gostam de ouvir história e os outros 12 gostam de ler.



Além destes, todos responderam que não acham que a leitura é uma perda de tempo, pois segundo os alunos, ela ajuda a compreender os conteúdos que estudam e também é usado no cotidiano, para ajudar nas compras com seus pais, com seus avós e também ajudar na tarefa com seus irmãos.

Na escola, a leitura é uma ferramenta essencial para o ensino e aprendizagem do aluno, diante desse contexto surge a pergunta: o seu professor lê para você? 10 alunos responderam que sim, e para outros dizem que não, com a justificativa de que tem vergonha de pedir para que o seu professor leia para tirar suas dúvidas.

Sobre a pergunta se a escola estimula a leitura, todos os alunos responderam que sim, mas não da maneira que eles gostariam que fosse. Diante desse desafio, buscaram-se meios para que o aluno recebesse a leitura como forma de ensinamento, prazer, entretenimento, diversão etc.

Após estes questionamentos, podemos observar que de acordo com Freitas (2016), aprender é o processo de assimilação de qualquer forma de conhecimento, desde o mais simples até o mais complexo. Ou seja, o interesse dos alunos é de suma importância para o seu desenvolvimento e aprendizado.

## ENTREVISTAS COM OS PROFESSORES

Sobre a entrevista com o professor, no primeiro momento foi explicado como seria a metodologia. Em seguida, as perguntas foram entregues numa folha A4, contendo as seguintes indagações: Como você vê a atual situação sobre a leitura dos alunos que trabalham? O que você está fazendo para melhorar ou ajudar seus alunos com relação à leitura?

Para o professor Otoniel Nascimento Oliveira, da etnia Macuxi, que leciona com a turma do 4º ano, afirma que dentro desse contexto pandêmico muitos alunos acabaram bastante prejudicados no que diz respeito ao ensino aprendizagem, e principalmente na leitura, pois, por conta das atividades remotas nesse período de dois anos, os alunos de uma forma ou outra tiveram um atraso nos seus processos de aprendizagem, isso levando em conta vários outros fatores do cotidiano de cada educando, até mesmo de antes mesmo da pandemia.

2- A princípio, foi feito um diagnóstico da turma e o professor constatou uma grande deficiência de leitura na maioria da turma, alunos em pleno quarto ano silabando, decodificando, outros leem com alguma entonação mais não tem fluência, e diante dessa realidade a primeira metodologia adotada foi começar um novo processo de alfabetização, o



professor enfatiza que esse atraso é muito por conta dos dois anos de pandemia que os alunos ficaram fora da escola.

Não foi possível entrevistar outros professores que lecionam com a disciplina de língua portuguesa pois estes não possuem tempo para responder tais questionamentos.

## **TEMAS TRABALHADOS NAS TURMA DO 7º ANO DA ESCOLA ESTADUAL INDÍGENA EURICO MANDULÃO**

A educação é uma prioridade que todos devem respeitar. Diante dessa responsabilidade, selecionei alguns temas para trabalhar na turma do sétimo ano. Comecei explicando para que servissem as histórias em quadrinhos e o seu conceito.

Além disso, prosseguindo os temas, o segundo foi contar uma história no qual todos pudessem ouvir e imaginar as personagens, no caso foi sobre a 'Ajuricaba' narra a história do líder do povo Manaó, que liderou mais de 30 nações indígenas em guerra contra a coroa portuguesa, do autor manauara Ademar Vieira. Trabalhei uma dinâmica de eles próprios desenhassem alguns personagens que mais tinham lhe chamado atenção.

A história em quadrinhos na escola é uma ferramenta no qual todos podem ter acesso, mas primeiramente tem que ser apresentada desde o primeiro contato com o livro, apresentar também os autores que são conhecidos neste meio, como por exemplo, Maurício de Souza com a turma da Mônica.

Diante dessa ideia, foi elaborado atividades onde o aluno pôde conhecer a estrutura básica de uma HQs (História em quadrinhos), algumas regras de escrita, sinais de pontuação e praticar a sua leitura e imaginação.

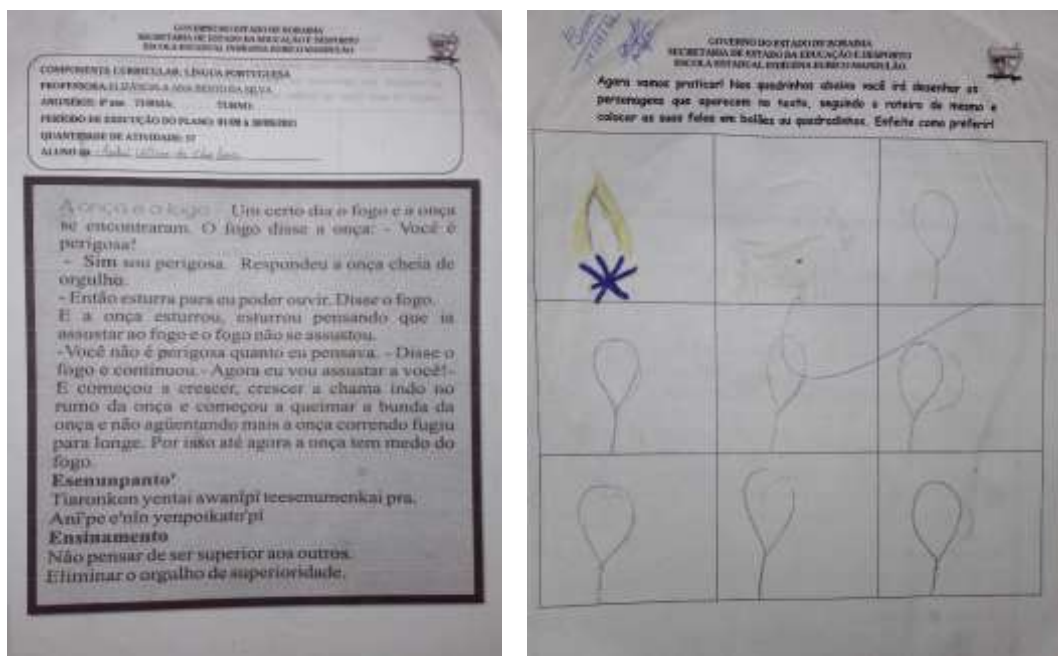
## **REFLEXÃO DAS ATIVIDADES PROPOSTAS E REALIZADAS NA ESCOLA CAMPO EURICO MANDULÃO**

Na escola Eurico Mandulão, onde elaborei e apliquei minha proposta, o período em que realizei estas ações foi no período pandêmico. A partir de então, consegui me reunir algumas vezes para explicar os temas propostos.

Diante dessa realidade, não pude obter os cem por centos (100%) da minha proposta, pois estes alunos, estavam no sexto ano e logo em seguida passaram para o sétimo. Mas continuei o trabalho.

O primeiro impacto sobre como estava a leitura e interpretação desses, me surpreendi com alguns alunos que não conseguiram fazer praticamente nada e outros não compreenderam a atividade que propus. A imagem abaixo mostra o primeiro resultado obtido.

**Figura 1:** Primeiro resultado obtido



**Fonte:** Fotos da acadêmica Elizangela, 2021.

Aqui observamos que este aluno não conseguiu compreender a atividade, apenas desenhou os balões sem nenhuma fala ou algo do tipo, apenas desenhou o fogo.

A outra atividade que propus após este foi encaminhar um livro de história em quadrinhos para eles verem e responder alguns questionamentos e nesta consegui um resultado positivo.

**Figura 2:** Resposta em quadrinhos



**FONTE:** Fotos da acadêmica Elizangela, 2021.





Aqui o aluno conseguiu ler o livro e respondeu o questionário, observamos que sua interpretação está ótima e em seguida desenhou o personagem que mais gostou.

Após estas, conseguiram a partir do sétimo ano, desenvolver cada vez mais histórias em quadrinhos, eu os orientava sobre os temas e eles próprios criavam as histórias, alguns alunos se destacavam na sua escrita, no desenvolvimento do contexto e conseguiam pontuar de forma correta. Outros faziam a história, mas tinha uma deficiência na escrita, mas acertavam na pontuação. Diante disso, ainda é necessário continuar este projeto para que estes se destaquem mais e continuar a leitura nas outras séries.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Esperamos poder contribuir de forma eficaz no incentivo à leitura com os estudantes da escola estadual Indígena Eurico Mandulão. E entendemos as dificuldades que cada aluno possa ter em consonância às condições de ensino estabelecidas nas atuais.

Sabemos que desde pequenos esses indivíduos estão inseridos em meios letrados e necessitam adaptar-se ao meio em que vivem. Por conta disso, a escola foi intitulada como aquela que tem a função de preparar o sujeito para a sociedade. Entretanto, é necessário ressaltar que esta, principalmente as originadas de órgão públicos, não são totalmente preparadas para o que lhe foi designado, já que na maioria das vezes não dispõe dos recursos imprescindíveis à aprendizagem.

As ações propostas para o projeto foram discutidas em grupo juntamente com os estudantes da escola estadual Indígena Eurico Mandulão, com a gestão da escola em discussão e também com a professora coordenadora do projeto aqui apresentado.

A leitura e a escrita estão cada vez mais sendo praticada e difundida sendo formal e informal. A poucos os alunos, estão descobrindo que através da leitura e escrita a possibilidades de alcançar com facilidades a interpretação e autocrítica no seu desenvolvimento estudantil, não tendo um impacto maior futuramente. O fato de não focar somente na área de Ciência da Informação foi para mostrar realmente como está sendo usada as histórias em quadrinhos, mostrando que os quadrinhos têm tanto potencial como material didático que pode ser aplicado em diversas áreas do conhecimento, não somente para o uso dentro de matérias relacionadas ao ensino de Português, mas também dentro de matérias como Ciências e Geografia. Também mostra como esse material pode até mesmo ser usado como auxílio no processo de ensino-aprendizagem para alunos com deficiência auditiva.



O conceito do projeto, mais do que uma ideia, deve ser realizado como hábito de boas práticas, e devem ser sempre nesta sequência ler, escrever e interpretar, pois caminha na direção do ensino/aprendizagem do aluno/professor. A responsabilidade da iniciativa do projeto é de suma importância na frente dos alunos do 7º ano, pois caminhar sempre em busca do constante desenvolvimento e melhoria da qualidade de ensino de cada docente.

No decorrer deste trabalho de pesquisa foi assinalada a discussão sobre o interesse e o desinteresse dos alunos quanto à prática de leitura, e o que seria necessário para despertar esse interesse nos alunos. Sabe-se que a prática da leitura se faz presente em nossas vidas desde o momento em que começamos a "compreender" o mundo à nossa volta. No constante desejo de decifrar e interpretar o sentido das coisas que nos cercam, de perceber o mundo sob diversas perspectivas, de relacionar a realidade ficcional com a que vivemos, no contato com um livro, enfim, em todos estes casos estamos de certa forma, lendo - embora, muitas vezes, não nos demos conta.

Por fim, as histórias em quadrinhos se mostraram ser uma importante aliada para professor e alunos no processo de ensino-aprendizagem, tornando o ato de aprender e ensinar em algo divertido e prazeroso para ambos os lados consiga refletir, compreender e construir problemas e soluções que o instiga sempre a uma nova busca de leitura e mostra também, que seria ideal que todos os professores e alunos pudessem ter mais acesso a esse material.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

NÉRICI, Imídeo G. **Superação pela educação: o caminho para a solução de dificuldades pessoais e sociais.** São Paulo, 1985. Disponível em: < [https://books.google.com.br/books?id=qJc\\_Kp9970wC&printsec=frontcover&hl=ptBR#v=onepage\q\ f=false](https://books.google.com.br/books?id=qJc_Kp9970wC&printsec=frontcover&hl=ptBR#v=onepage&q\ f=false) > Acesso em: 17 dez. 2018.

NOGUEIRA, Natania. **Quadrinhos e educação: ensino da história com criatividade.** In: ENCONTRO REGIONAL DA ANPUH, 14., Juiz de Fora, 2004. Disponível em: < <https://pt.scribd.com/document/12795536/O-Uso-Das-Historias-Em-Quadrinhos-textofinal> >. Acesso em: 16/07/2022.

PRADO, Fátima. **Kitty Prado – Quando todo dia é dia de nerdar.** Disponível em: < <https://kittyprado.wordpress.com/2009/07/28/a-segunda-guerra-e-os-quadrinhos/> >. Acesso em: 20/07/2022

RAHDE, Maria Beatriz. Origens e evolução da história em quadrinhos. **Revista FAMECOS.** Porto Alegre, n. 5, nov. 1996. Disponível em: < <http://ltcead.nutes.ufrj.br/constructore/objetos/obj3428.pdf> >. Acesso em: 25/07/2022

SOLERA, Ralph Luiz. **A história em quadrinhos: no Brasil e no mundo.** Disponível em: < <http://www.legal.adv.br/zine/hq/hq01a.htm> >. Acesso em: 29/07/2022.



PAIVA, Jane, BERENBLUM, Andréa. Brasília: Ministério da Educação, Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE): Leitura e biblioteca nas escolas públicas brasileiras, 2008.

NEVES, Iara Conceição Bitencourt. E. Al. Ler e escrever: compromisso de todas as áreas. 2 es. Porto Alegre: UFRGS. 1999.

GERALDI, João Vanderley. O texto na sala de aula. 03 es. Ática, 1995.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. Escola de Rico e escola de pobre. São Paulo: Cortez, 1979.

ALENCAR, Eunice Soriano. Como desenvolver o potencial criador: um guia para a libertação da criatividade em sala de aula. 06 ed. Petrópolis, RJ.

Guia para a aprendizagem e dicionário Macuxi 3ª edição, Emanuele Amódio Vicente Pira.

O48 Oliveira, Kimi da Silva, Wapichan parada 'iria an", 114 p. il. Rio de Janeiro; Museu do índio, 2015.

PP ( Projeto pedagógico) da Escola Estadual Indígena Eurico Mandulão.